

Sarney visita países

Jornal de Brasília

africanos em 87

O presidente José Sarney visitará Angola e outros países africanos no próximo ano. Antes disso, na segunda quinzena do mês de outubro, o chanceler Abreu Sodré irá a Luanda e a outras capitais africanas em busca de uma maior aproximação entre o Brasil e os países daquele continente. Estas informações foram prestadas pelo próprio ministro Sodré ontem à tarde, depois de sua palestra na abertura do Seminário sobre Relações Brasil-África, na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

Abreu Sodré afirmou que o roteiro de sua viagem à África ainda não está inteiramente definido, mas ele disse que «com certeza» estará em Angola, onde pretende fazer uma reunião com os embaixadores brasileiros nos países da chamada Linha de Frente (Angola, Botsuana, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue). Nesse encontro, a exemplo do que fez recentemente quando visitou a Arábia Saudita, o chanceler procurará obter uma radiografia completa do relacionamento entre o Brasil e os países africanos e buscará formas de intensificar essas relações. Além de Angola, Abreu Sodré visitará também a Nigéria e Camarões.

Palestra

Na conferência que fez ao abrir o seminário sobre Relações Brasil-África, o chanceler Sodré fez novas e pesadas críticas ao regime racista da África do Sul, que classificou como «este sistema arcaico e inumano, que se baseia em critérios abomináveis de superioridade e segregação racial». Ele disse também que «a opinião pública brasileira se vê, diariamente, dolorosamente confrontada com as violências cometidas pelo governo sul-africano». A palestra do chanceler foi assistida por um grande número de deputados e diplomatas representantes de países africanos, dentre eles o embaixador Charles Gomis, da Costa do Marfim, que falou sobre o tema «Problemas da África de Expressão Francesa».

Em seu pronunciamento, o ministro Sodré afirmou que «a África Austral vem sendo vítima, há muitos anos, da tragédia vergonhosa do *apartheid*, a fonte prin-

cipal das tensões e dos conflitos naquela região. Em nome de sua preservação, a qualquer custo, graves crimes vêm sendo cometidos pelo governo da África do Sul, contra a própria população de seu país — agora mais uma vez submetida a explosivo «estado de emergência» —, e contra os estados vizinhos que não admitem compactuar ou silenciar diante daquele comportamento ignominioso».

Sodré procurou também reiterar a posição do governo brasileiro face à ocupação ilegal da Namíbia. Ao fazê-lo, ressaltou que «a África do Sul insiste ainda, contra toda a opinião internacional, em ocupar ilegalmente o território da Namíbia e recusar-lhe a verdadeira independência, tal como determinada pela resolução 435, do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Interpretando sentimentos legítimos, o Governo tem expressado em todas as oportunidades seu veemente repúdio ao sistema de dominação imperante na África do Sul e na Namíbia, bem como o apoio da sociedade e do Estado brasileiro aos patriotas sul-africanos, que lutam vigorosamente para criar, em futuro que felizmente já se esboça, uma nova África do Sul, pluralista, democrática, pacífica e livre do pesadelo do racismo».

Pouco adiante, o Chanceler declarou que «assim como nos solidarizamos com a sofrida população discriminada sul-africana, revigoramos nosso apoio também aos povos e governos dos países vizinhos da África do Sul. Condenamos as agressões perpetradas pelo governo de Pretória contra Angola, Botsuana, Zâmbia, Zimbábue, Lesoto e Moçambique, e também repudiamos outras ingerências externas, configuradas em apoio a forças irregulares que tentam igualmente desestabilizar esses países. Nossa preocupação volta-se particularmente para as graves situações em Angola e Moçambique, onde rivalidades exógenas contribuem para o aumento da violência, gerando risco maior de generalização dos conflitos regionais ao inseri-los no contexto global da confrontação Leste-Oeste».